

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL751/SL752
Balde para limpeza
com rodas, e pedal.



LR451/452
Armário para
drogas (veneno).



LR453
Armário para
drogas perigosas.



SL750
Carrinho para transporte
de roupa suja.

31 Março
2015

Terça-Feira

ANO V - Edição n.º 1002

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



DADOS FORAM APRESENTADOS PELO MISAU

**Cólera mata nas províncias
centro e norte do País**

DADOS FORAM APRESENTADOS PELO MISAU

Cólera mata nas províncias centro e norte do País

- A cólera matou cinquenta e cinco pessoas nas Províncias de Nampula, Zambézia, Tete e Sofala desde o mês de Dezembro do ano transacto.

MAPUTO – O Ministério da Saúde (MISAU) disse que até ao último domingo mais de sete mil casos de cólera foram registados nestas províncias com destaque para Tete com mais de três mil casos e vinte e dois óbitos. O director nacional de Saúde Pública Francisco Bofana disse estar a diminuir os casos de diarreias tendo destacado que há distritos onde não se regista cólera já passam vinte e cinco dias.

“Inclusive nós temos distritos onde já não se regista casos de cólera há mais de vinte e cinco dias. Refiro-me aos distritos da Província de Nampula e há mais de quinze dias nos distritos de Mutarara e Moatize na Província central de Tete. Ainda continuamos a registar casos com alguma preocupação a nível da Província central da Zambézia particularmente na Cidade de Quelimane onde a situação é um pouco compreensível porque o registo de epidemia naquela parcela do país foi mais tarde comparada com as outras províncias então estamos numa fase que incluem casos que deram entrada às nossas unidades sanitárias”, disse. Francisco Bofana referiu igualmente que o sector da Saúde está preocupado com o alastramento de casos de dengue.

“Os casos de dengue já confirmados até ao presente momento são em número de cento e quarenta e seis em Nampula e Cabo Delgado. Estamos a falar de cento e cinquenta e sete casos nestas duas cidades, mas claramente o número de suspeitos está a rondar cerca de mil casos, precisamente aqueles que desconfiámos que tenham doença e depois fizemos testagem no laboratório para ver se de facto está com dengue”, disse Francisco Bofana. Na ocasião a chefe do Departamento da Saúde Mental Lídia Gouveia disse que o Ministério da Saúde não confirma os desmaios em quarenta e cinco alunos ocorridos há duas semanas na Escola Secundária da Manhica na Província de Maputo. Lídia Gouveia disse que os referidos alunos

não desmaiaram, mas que sofrem de agitação física, psicológica e de ansiedade. “A verdade é que das avaliações que foram feitas até agora não foi encontrada nenhuma menina que realmente tenha desmaiado. Isso é importante dizermos porque quando desmaiámos temos perda de sentidos e alterações daquilo que são os nossos sinais vitais. O que estamos a tentar perceber é que quais foram as reais causas que estão por detrás destes quadros de ansiedade”, chefe do Departamento da Saúde Mental no Ministério da Saúde Lídia Gouveia falando ontem em Maputo numa conferência de imprensa realizada pelo Ministério da Saúde para dar a conhecer o ponto de situação das doenças diarreicas, particularmente da cólera e desmaios nas escolas.



Banco internacional proposto pela China junta já 42 países

- Mais quatro países, entre os quais o Brasil, anunciaram no último fim-de-semana a adesão ao Banco Asiático de Investimento em Infra-estruturas proposto pela China, elevando para 42 o número de fundadores da nova instituição financeira internacional.

Das grandes economias mundiais, apenas os Estados Unidos, Japão e Canadá ainda não declararam a sua intenção de integrar o Banco Asiático de Investimento em Infra-estruturas (AIIB), assinalou, esta segunda-feira, o jornal "China Daily". Numa abordagem telefónica com o homólogo chinês, o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Mauro Vieira, disse que "o Brasil quer ser membro fundador do AIIB" e "desempenhar o seu papel na cena financeira internacional", referiu a Rádio Internacional da China.

A China saudou a decisão do Brasil, que "aumenta a diversidade" do novo banco e evidencia "a relação estratégica entre os dois países", indicou a mesma fonte, citando o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros Wang Yi.

Dinamarca, Holanda e Rússia também anunciaram a adesão ao AIIB no domingo, um dia depois de a Coreia do Sul, Turquia e Geórgia terem feito o mesmo.

Lançado em Outubro passado em Pequim por 21 países, todos asiáticos, o AIIB foi visto por analistas ocidentais como um desafio à actual ordem financeira internacional, dominada pelos Estados Unidos e a Europa, e uma tentativa de criar uma alternativa chinesa ao FMI e ao Banco Mundial.

No último mês, seis países europeus (Alemanha, França, Itália, Luxemburgo, Reino Unido e Suíça) manifestaram-se interessados em aderir ao AIIB.

Até domingo passado, 42 países já tinham

aderido ou pedido para aderir ao AIIB como membros fundadores, anunciou o ministério das Finanças chinês.

"Os Estados Unidos estão a ficar cada vez mais isolados e deviam rever a sua postura sobre esta questão", afirmou um académico britânico, Martin Jacques, num debate em Hainan, sul da China.

O novo banco, que será formalmente estabelecido este ano, com sede na capital chinesa e um capital inicial de 50 mil milhões de dólares, visa "mobilizar fundos para preencher o atraso da Ásia-Pacífico na área das infra-estruturas".

Estatísticas citadas na imprensa chinesa indicam que nesta década, a Ásia-Pacífico precisará de investir 8.000.000.000.000 de dólares (8 biliões) para melhorar as suas infra-estruturas.

O AIIB "é uma iniciativa aberta à participação de todos os países" e irá "promover a complementaridade e coordenação com outras

instituições financeiras multinacionais como o Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) e o Banco Mundial", disse o Presidente chinês, Xi Jinping.

Segundo um editorial publicado na semana passada por um jornal do Partido Comunista Chinês, "o AIIB não irá competir com o Banco Mundial ou o FMI, nem irá subverter a actual ordem internacional".

"O espírito do AIIB é diversidade e justiça. As relações internacionais estão a entrar num era de democracia. Isso significa que a busca da hegemonia, por parte de uma potência actual ou de uma potência em ascensão, é um caminho errado", proclamou o editorial. Bangladesh, Birmânia, Brunei, Cambodja, Cazaquistão, China, Filipinas, Índia, Indonésia, Kuwait, Laos, Malásia, Mongólia, Nepal, Omã, Paquistão, Qatar, Singapura, Sri Lanka, Tailândia, Uzbequistão e Vietname foram os primeiros proponentes do Banco Asiático de Investimento em Infra-estruturas.

ENTRE BERLIM E ATENAS

Varoufakis diz que críticas fazem jogo dos inimigos da Europa

- O ministro grego das Finanças Yanis Varoufakis considerou, esta segunda-feira, que as trocas de acusações entre a Alemanha e a Grécia servem apenas os inimigos da Europa.

"Só os inimigos da Europa beneficiam" desta troca de acusações recíprocas, entre Berlim e Atenas, que aumentaram de intensidade com a chegada ao poder, no final de Janeiro, de um Governo grego de esquerda radical, escreveu o ministro, invocado uma "animosidade aberta" entre gregos e alemães.

"Isso deve acabar. E apenas então, a Grécia, com o apoio dos seus parceiros europeus, que também têm interesse na sua recuperação económica, poderá concentrar-se na aplicação de reformas eficazes e numa es-

tratégia política geradora de crescimento", escreve Varoufakis, apelando, num artigo publicado no jornal Handelsblatt, à melhoria das relações bilaterais.

O Governo grego encerrou na sexta-feira a lista detalhada das reformas que se tinha comprometido a apresentar aos parceiros da zona euro para obter um pagamento antecipado do resgate pendente e evitar o colapso. Face à crise de liquidez que o país atravessa, a Grécia tem de chegar rapidamente a acordo com os parceiros da zona euro para que seja

possível antes de finais de Abril um desembolso parcial do montante que foi emprestado ao país de forma a evitar a bancarrota.

Actualmente, a Grécia só acede a fundos através do mecanismo urgente de liquidez do BCE.

A 20 de Março, dias antes da primeira visita do Primeiro-ministro grego, Alexis Tsipras a chanceler alemã Angela Merkel, Yanis Varoufakis já tinha lançado, no seu blogue, um apelo ao apaziguamento das relações entre Berlim e Atenas.

Nyusi reitera importância do diálogo para alcance da Paz

MAPUTO - O novo presidente da Frelimo, Filipe Nyusi, defendeu, na madrugada desta Segunda-feira, que todos os esforços do partido devem continuar direccionados à busca da paz efectiva e duradoura o que passa pelo encorajamento do diálogo em curso com os diversos sectores e segmentos da sociedade para que Moçambique continue a ser admirado como uma nação pacífica, em crescimento e um destino seguro para o investimento.

Discursando no final da IV sessão ordinária do Comité Central do partido no poder, que vinda decorrendo desde Quinta-feira ultima na cidade da Matola, província de Maputo, Nyusi disse que a forma unânime como foi eleito presidente da Frelimo reflecte a coesão e unidade entre os membros do Comité Central.

Aliás, Nyusi, actual Chefe de Estado moçambicano, foi eleito para a liderança do partido com 186 votos dos 189 membros presentes no acto de votação, o equivalente a 98,4 por cento.

“Ciente da missão histórica do nosso partido como guardião do estandarte da paz e desenvolvimento, vamos concentrar os nossos esforços na mobilização dos nossos militantes para que continuemos empenhados no fortalecimento do papel da Frelimo para a edificação de uma sociedade de justiça social, inclusão, tolerância e harmonia”, afirmou.

O novo presidente da Frelimo recordou que assume a direcção do partido no ano em que os moçambicanos celebram os 40 anos da independência nacional sob lema 40 anos de independência, unidade nacional, paz e progresso”.

Para Nyusi, este momento de exaltação da história deve servir para consolidar as mais importantes conquistas do povo, nomeadamente a unidade nacional, a paz e democracia porque são os alicerces para o desenvolvimento económico do país e afirmação da nossa moçambicanidade.

“A Frelimo é um partido de grandes e nobres tradições alicerçados em todos os momentos de funcionamento dos seus órgãos desde a célula ao Comité Central”, destacou.

Neste contexto, no decurso desta IV sessão do Comité Central foi analisada e debatida a situação política e social prevalecente no país caracterizada, segundo ele, “por desafios que merecem da nossa parte maturidade, coragem e responsabilidade no seu tratamento”.

“Esta foi e continua a ser a postura da Frelimo. Perante questões de interesse nacional pauta por apresentar uma resposta adequada, concertada e atempada. Tal como no passado, unidos pelo mesmo ideal de defesa dos interesses supremos do nosso povo, com modéstia e humildade, levaremos a bom termo a nossa missão”, assumiu o presidente do partido.

No início do seu discurso, que durou cerca de seis minutos, Nyusi dirigiu especial saudação ao presidente cessante da Frelimo, Armando Guebuza, pelo seu gesto nobre que muito contribuiu para o reforço da dignidade do partido e a coesão entre os moçambicanos, realçando que com este gesto, longe de palavras, demonstrou em termos práticos ser um fiel continuador dos ideais de Eduardo Mondlane, Samora Machel e Joaquim Chissano (antigos líderes do partido) colocando mais alto os interesses do partido e da nação acima de quaisquer outros.

“Vamos pautar a nossa conduta norteados por estes actos ideais para sermos dignos seguidores da sua obra. Aceito com humildade e alto sentido de responsabilidade a honra e o privilégio que o Comité Central acaba de me conceder de ser, entre os milhões de militantes do nosso glorioso partido aquele que passa a dirigir os destinos do partido nos próximos desafios”, afirmou Nyusi, para quem espera poder continuar com o apoio inestimável do seu antecessor e de todos os militantes da Frelimo na tarefa que o partido acaba de lhe incumbir.

Recordou que, na sequência dos debates desta sessão, o Comité Central decidiu propor ao XI congresso ordinário do partido atribuir ao presidente cessante o título de presidente honorário do partido.

Na ocasião, Nyusi exortou os membros do Comité Central, a todos os militantes e aos moçambicanos, em geral, para concentrarem os seus esforços na implementação dos programas quinzenal do governo 2015-2019 e dos planos anuais consequentes como forma de melhorar a qualidade de vida e do bem-estar de todos os moçambicanos. A IV sessão do Comité Central, que terminou minutos depois da meia-noite, teve como nota de destaque a renúncia de Guebuza ao cargo de presidente do partido e também da Associação dos Combatentes de Luta de Libertação Nacional (ACLLN), dando lugar ao actual Chefe de Estado, que no acto eleitoral foi candidato único.

PRESIDÊNCIA DA FRELIMO

Armando Guebuza renuncia ao cargo

O Presidente da Frelimo, Armando Guebuza, renunciou ao cargo, a meio do mandato, no decurso dos trabalhos da IV sessão ordinária do Comité da Frelimo que termina hoje na Matola, província de Maputo.

Depois da apresentação do pedido de Armando Guebuza neste domingo, a comissão de eleições da Frelimo preparou as condições para se eleger um novo presidente do Partido que culminou com a eleição do actual Chefe do Estado Filipe Jacinto Nyusi.



PAR recebe delegação do Banco Africano de Desenvolvimento

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR), Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, recebeu esta segunda-feira, dia 30, na sede do Parlamento, em Maputo, uma Delegação de Directores Executivos do Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) liderada pelo Director Executivo da Constituição de Angola, Namíbia, Moçambique e Zimbábue, Mahomed Rafique Jusob Mahomed.

A Missão que se encontra em Moçambique, no âmbito da consulta anual de trabalho que o Conselho de Administração do BAD irá efectuar, sucessivamente, a Moçambique, Zimbábue e Congo, entre os dias 28 de Março corrente e 04 de Abril próximo, tem por objectivo a troca de opiniões sobre assuntos relevantes da África Austral, no geral, e de Moçambique, em particular.

O Grupo do BAD inclui também o Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD), criado em 1972, e o Fundo Especial da Nigéria, criado por aquele estado africano em 1976. Entre os dias 25 e 29 de Maio próximo terá lugar a 50ª Assembleia Anual do Grupo do BAD, na Costa de Marfim, um encontro que terá como tema: "África e a Nova Paisagem Mundial". Nestas reuniões são tomadas decisões fundamentais para o BAD pelos ministros das finanças e governadores dos bancos centrais dos 54 países membros regionais e dos 24 países membros não regionais.

O BAD é um dos maiores parceiros africanos de desenvolvimento de Moçambique tendo até ao presente momento, desembolsado um total de 554 milhões de dólares

americanos e o seu Grupo desembolsado cerca de 1,7 mil milhões de dólares em 71 operações.

Em 2014, o BAD apoiou Moçambique com 44 milhões de euros e em 2008 concedeu um empréstimo ao nosso país no valor de 93 milhões de dólares para financiar o segundo Programa de Apoio à Redução da Pobreza (PARPAII) para o triénio 2008/2010.

Esta instituição financeira concede, igualmente, financiamento ao sector privado moçambicano, com realce para os projectos de areias pesadas de Moma na Província de Nampula.

As operações do Grupo BAD em Moçambique iniciaram-se em 1977, disponibilizando regularmente financiamento para o desenvolvimento do país nos sectores da Agricultura; USD 568 milhões, Transportes; USD 300 milhões, Água e Saneamento, USD 145 milhões; Energia, USD 128 milhões; Acção Social, USD 111 milhões; Comunicações, USD 55 milhões; Indústria e Mineração, USD 47 milhões; e Finanças, USD 22 milhões.

A I Sessão Ordinária da Assembleia da

República inicia esta terça-feira, dia 31 de Março corrente, com a apresentação dos discursos da PAR e dos Chefes das Bancadas Parlamentares das FRELIMO, RENAMO e MDM, Margarida Adamugi Talapa, Maria Ivone Soares e Lutero Chimbiromburo Simango, respectivamente, bem como a apreciação e aprovação do Programa de Trabalhos.

Esta Sessão, a I da presente VIII Legislatura, cujos trabalhos vão até o dia 30 de Julho próximo, vai apreciar e aprovar, entre outras matérias, a Proposta do Programa Quinquenal do Governo, 2015 – 2019; Proposta de Lei atinente ao Orçamento de Estado para 2015; Proposta de Resolução atinente ao Plano Económico e Social para 2015; Informações do Governo; Perguntas ao Governo e Informação Anual do Procurador – Geral da República, Projectos de Resolução atinentes ao Programa de Actividades da Assembleia da República para 2015 e o respectivo Orçamento, Conta Geral do Estado de 2013 e Proposta de Lei de Autorização Legislativa atinente ao Regime Jurídico das Associações de Regantes.

EM ALGUNS DISTRITOS DE GAZA

Falta de meios constrange rastreio da tuberculose

- A insuficiência de meios para o diagnóstico da tuberculose constitui o principal constrangimento para o rastreio da doença na maior parte dos distritos da Província de Gaza.

XAI – XAI – O director provincial da Saúde em Gaza Ramiro Isaiás disse que neste momento dos onze distritos apenas quatro nomeadamente Chókwè, Mandlakhaze, Xai-Xai e cidade do mesmo nome têm disponível equipamento para o diagnóstico da doença.

Isaiás Ramiro explicou que o diagnóstico desta tuberculose poderá conhecer algumas melhorias na província com o equipamento moderno a ser disponibilizado gradualmente pelo Programa Nacional de Controlo da Tuberculose.

"É um desafio para a província. Ainda não temos equipamento laboratorial adequado para fazer face a uma doença como a tuberculose. No entanto, estamos também em coordenação com o Ministério da Saúde através do Programa Nacional de Controlo da Tuberculose para receber um equipamento tecnológico muito moderno que permite o diagnóstico da tuberculose que em situação normal pode ser baciloscopia negativa, este equipamento tem uma capacidade de diagnosticar baciloscopia positiva. Tínhamos este equipamento apenas no Distrito de Chókwè

no Hospital de Camelo, mas temos agora no Hospital Rural de Chókwè, temos na Cidade de Xai-Xai e temos no Hospital Rural de Mandlakhaze. Estamos neste momento com maior capacidade de diagnosticar pessoas com tuberculose", director provincial da Saúde em Gaza Isaiás Ramiro falando da aquisição do equipamento para o rastreio da tuberculose nesta região do país.

De referir que durante o ano passado as autoridades de Saúde em Gaza diagnosticaram mais de cinco mil casos da tuberculose dos quais cento e doze resultaram em óbitos.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ministério aloca cerca de seis mil carteiras a Gaza

A entrega oficial daqueles imóveis decorreu no Chókwè, distrito que passou a contar com mais 850 carteiras das 5.650 alocadas a província. As carteiras entregues a Chókwè vão beneficiar 1.700 alunos que até sexta-feira passada estudavam sentados no chão.

“Estudar em salas de aulas e com carteiras garante a dignidade dos alunos”, disse Claudina Cassamo, secretária permanente do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MEDH), que presidiu a cerimónia. “O lote de carteiras disponibilizado à Província de Gaza não resolve o défice daquele imobiliário. São necessárias outras 35 mil unidades. Continuaremos a mobilizar mais

recursos, com vista a garantir que mais alunos possam ter acesso a carteiras”, prometeu Cassamo.

O MEDH desembolsou mais de 350 milhões de meticais (9,708,331.50 dólares norte-americanos) para a compra este ano de cerca de 100 mil carteiras para as diversas escolas primárias do país.

Segundo o director de Planificação e Coop-

eração do Ministério, Manuel Rego, estas carteiras ainda não são suficientes para suprir o actual défice. São ainda necessárias mais de 800 mil carteiras para as diversas escolas de ensino primário.

Até o momento, Moçambique conta com mais 500 mil crianças a estudarem ao relento e muitas outras estudam em salas sem carteiras.

Cristãos assinalam o Domingo de Ramos com apelos à Paz

Os cristãos assinalaram no passado fim-de-semana, o Domingo de Ramos, com apelos para o reforço da Paz e fraternidade entre os moçambicanos.

Os cristãos lançaram apelos em prol da amizade, solidariedade e renovação face aos

vários desafios que a sociedade enfrenta.

Com a celebração do Domingo de Ramos, que segundo as Escrituras Sagradas assinala a entrada triunfal de Jesus Cristo a Jerusalém, termina o período da quaresma e os cristãos iniciam a caminhada final para a Páscoa.



AO PRESIDIR O PARTIDO

Dhlakama diz que Nyusi passa a ter maior liberdade para decidir

- O líder da Renamo revelou que tinha receio de negociar com uma Frelimo “dividida” e diz que Nyusi não tinha liberdade.



Afonso Dhlakama não tem dúvidas: “a renúncia de Armando Guebuza à presidência da Frelimo dará maior liberdade a Filipe Nyusi de governar plenamente o país”. Na primeira reacção à sucessão no partido que é o seu maior adversário político, o líder da Renamo considerou que a renúncia de Guebuza significa o aprofundamento da democracia.

Mas no entanto, não deixou de sublinhar que a mesma peca por ser “tardia”, pois acredita que Guebuza terá sido pressionado a colocar o lugar à disposição. “Acredito que foi uma decisão sábia de Guebuza, mas não era preciso que chegasse a este ponto, porque vai ficar na história que foi forçado”, disse.

Apesar de não assumir que a eleição de Nyusi a presidente da Frelimo vai facilitar as discussões políticas sobre o anteprojecto das autarquias provinciais, Dhlakama afirma que tinha receio de negociar com um “inimigo dividido”. “Eu acho que era problema ter três, quatro ou 40 grupos no mesmo partido. Não é fácil negociar, porque não há consenso no grupo”, acrescentou.

Líder da Renamo há mais de 35 anos (incluindo os tempos da guerrilha), Dhlakama diz que tem a ideia dos constrangimentos que podem resultar da existência de dois centros decisórios.



**A TODAS AS MULHERES
MOÇAMBICANAS
FELIZ 7 DE ABRIL**

NO LOCAL DE TRABALHO

HIV/SIDA junta hoje Governo, empregadores e sindicatos

- O Presidente do Tribunal Administrativo (TA), Machatine Paulo Marrengane Munguambe recebeu a 27 de Março corrente, o representante do Projecto Pro PALOP-TL ISC, Ricardo Godinho Lopes e uma delegação que o acompanhava.

MAPUTO - O mercado laboral vai hoje à reflexão, através do Governo e os seus parceiros sociais (empregadores e sindicatos), na III Sessão ordinária do Fórum Provincial de Consulta e de Concertação Social (FPCCS), a nível de Maputo.

A ser dirigida pelo respectivo presidente, que é igualmente o governador provincial de Maputo, Raimundo Diomba, a sessão irá discutir vários temas, entre os quais o relacionamento com o HIV/SIDA no local do trabalho, tendo em conta o seu impacto no sector produtivo local e do país em geral. Para além desta matéria, aquele órgão tripartido de busca de soluções conjuntas aos assuntos socioeconómicos e laborais irá discutir também sobre a fraca providência de serviços de abastecimento de água e en-

ergia à indústria, bem como sobre o crítico problema de falta de transporte na Província de Maputo.

Os FPCCS são uma plataforma desenhada pelo Governo, visando a descentralização dos debates decorrentes na Comissão Consultiva do Trabalho (CCT), na capital do país, nos diversos domínios e, são compostos por sindicatos, empregadores, governo e outras forças da sociedade civil. O diálogo social desenvolvido nesse contexto, cuja campanha nacional foi lançada pelo anterior Chefe

do Estado, Armando Emilio Guebuza, em Novembro de 2010, tem vindo a jogar um papel muito importante no âmbito das relações e paz sociolaborais que o país vive, tendo em conta os resultados e consensos alcançados, como indicadores.

Para além destes Fóruns nas Províncias, como uma das vias de busca conjunta de solução para os diversos desafios e problemas enfrentados pelo mercado do trabalho no país, o Governo criou, igualmente, os Centros de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL), hoje implantados em todas as capitais provinciais, com o objectivo de resolver, extra-judicialmente, casos envolvendo conflitos laborais, cujo modelo tem vindo a revelar eficaz e um instrumento de desbloqueio de vários litígios e receios entre os actores do mercado laboral, nomeadamente os trabalhadores e os respectivos empregadores.

Trezentos notificados a provar legitimidade

MAPUTO - Dos casos identificados pelo menos 24 culminou com a demolição, na semana passada, das infra-estruturas que já haviam sido erguidas. Este processo, segundo escreveu o Notícias, poderá ser retomado na próxima semana se os abrangidos não provarem que obtiveram os terrenos de forma legalmente aceite e que as edificações foram autorizadas pelo Conselho Municipal de Maputo.

Face ao movimento de bulldozers na zona, um grupo de afectados foi ao Paços do Município na segunda-feira de manhã para exigir um encontro com o presidente da autarquia, a quem desejava pedir explicações sobre as demolições que estavam a correr no Chiango.

Embora com agenda apertada David Simango acabou recebendo o grupo, que se apresentou como sendo de residentes de Chiango, tese que rapidamente foi deitada abaixo, ficando claro que

se trata de gente com interesses na zona.

Raimundo Chambe, director do Gabinete Jurídico no Conselho Municipal, disse ao jornal que o grupo confessou não ter títulos que lhes confirmam o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) nem licenças das construções em curso.

Ficou ainda claro que, afinal, receberam notificações emitidas pela comissão que lidera os trabalhos ao nível do Distrito Municipal Ka Mavota, mas ignoraram os avisos até que as demolições iniciaram.

Neste momento a autarquia está a analisar as inquirições apresentadas pelo grupo, esperando que haja uma decisão dentro da próxima semana, mas a ideia-base é que todas as construções em áreas inundáveis ou localizadas a menos de 50 metros da Estrada Circular ou ainda na área do mangal devem ser demolidas

sem contemplanções, segundo Chambe.

As infra-estruturas dos primeiros 24 cidadãos já afectados localizavam-se nos quarteirões 19, 20, 21 e 22 daquele bairro. As demolições decorreram na presença de agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), uma vez que são um trabalho susceptível de gerar tumultos.

Na sua maioria os empreendimentos deitados abaixo são muros de vedação e algumas casinhas construídos para assegurar os espaços.

No início do processo pelo menos sete pessoas supostamente envolvidas no caso de parcelamento e venda de terrenos foram detidas pela Polícia e paralelamente continua a decorrer um trabalho com vista a estancar o fenómeno. A venda de terrenos no Chiango chegou a ser feita de forma aberta, como se fosse um processo legal.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique





26-03-2015

COMUNICADO

O Dr. João Figueiredo, manifestou à Assembleia Geral o desejo de renunciar às suas funções de CEO do Banco Único.

Concretizada a sua ambição de criar uma nova Instituição bancária em Moçambique, em parceria com o Grupo Amorim, e concluído o processo de entrada do Grupo Nedbank na estrutura accionista do Banco, um dos maiores Grupos Financeiros da África do Sul, essencial para posicionar o Banco Único como um competidor importante no país, o Dr. João Figueiredo considera que chegou o momento de passar o testemunho e abraçar novos projectos, continuando assim a contribuir para o desenvolvimento da economia de Moçambique.

O Dr. João Figueiredo conduziu o Banco Único desde a sua fundação, há cerca de três anos e meio, e sob a sua liderança, o Banco Único instalou-se no mercado e cresceu até se assumir como o 6º maior banco em Moçambique, estando bem posicionado para acompanhar e contribuir para o crescimento económico do país.

Em nome do Banco Único e dos seus accionistas, agradecemos ao Dr. João Figueiredo a sua dedicação desejando-lhe os maiores sucessos para o futuro.

A equipa de gestão que com o Dr. João Figueiredo construiu e desenvolveu o Banco Único mantém-se, assumindo interinamente o Engº António Correia, actual Vice-Presidente da Comissão Executiva, as funções de CEO do Banco Único.

Foi igualmente nomeado na Assembleia Geral do Banco Único, para Presidente do Conselho de Administração, o Dr. Abdul Magid Osman, aguardando-se a competente autorização da autoridade reguladora e de supervisão.

Desejamos ao Dr. Abdul Magid Osman, ao Engº António Correia e à equipa de gestão, os maiores sucessos para que o Banco Único continue a cumprir a sua ambição de crescer e ser um Banco de referência que contribua activamente para o desenvolvimento do país.

A Administração

Tombini e Temer falam sobre a 'pausa do crescimento'

- Presidente do BC e vice-presidente da República minimizam o resultado da expansão de 0,1% do PIB em 2014 e dizem que momento é de retomada da confiança para o país voltar a crescer.

O presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, disse semana passada que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos num país) confirmou a pausa no crescimento económico no ano. A economia brasileira cresceu 0,1% em 2014, quando comparado com o ano anterior. O PIB fechou o ano em 5,52 triliões de reais, segundo dados divulgados na passada sexta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em nota divulgada pelo BC, Tombini disse também que apesar do resultado do PIB, a revisão das estatísticas pelo IBGE, graças a aprimoramentos metodológicos, revelou um quadro de maior expansão da actividade económica desde 2012, com participação mais elevada do investimento na economia e melhores indicadores de solvência do país.

O presidente do Banco Central ressaltou que os ajustes macroeconómicos que estão sendo feitos "tendem a construir bases mais sólidas para a retomada da confiança e do crescimento económico".

Apesar de fraco, o resultado do PIB ficou acima do previsto pelo Banco Central. Na quinta-feira da semana passada (26), no Relatório Trimestral de Inflação, a autoridade monetária revisou para baixo a projecção de variação da actividade económica em 2014. De crescimento de 0,2%, previsto em Dezembro, a projecção passou para a retracção de 0,1%. Para 2015, o BC espera recuo de 0,5% do PIB.

Temer diz que pausa no crescimento da economia é passageira

O vice-presidente da República, Michel Temer,

lamentou que o resultado do PIB tenha representado uma pausa no crescimento económico em 2014. "O ideal [seria] que não houvesse essa pausa. Mas, muitas vezes, ela é exactamente para engatar de novo e sair em alta velocidade. Agora, como preguei aqui para empresários, o que devemos fazer é manter o optimismo", declarou, após palestra sobre reforma política, no Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP).

A economia brasileira cresceu 0,1% em 2014, quando comparado com o ano anterior. O PIB fechou o ano 5,52 triliões de reais, segundo dados divulgados na passada sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Temer avaliou que o ano é reflexo de dificuldades passageiras. "Você sabe que o Brasil está a passar por algumas dificuldades, mas que estão a ser superadas, precisamente em face da actuação do governo. Você tem todos esses ajustes que embora pareçam restritivos, na verdade visam a obter uma economia saudável ainda ao longo de 2015. Preocupa? Claro que preocupa, mas é superável. Claro que é", declarou.

Durante a palestra no Secovi-SP, Temer relatou que manteve diálogo com a oposição ao governo no Congresso para negociar prováveis mudanças na Medida Provisória (MP) 672/2015, que trata da política de reajuste do salário mínimo de 2016 a 2019, que receberá emendas até hoje, terça-feira (31).

"Há poucos dias, liguei para os companheiros da oposição e disse que temos que fazer distinção entre Governo e Estado. Se é governo, não me atrevo a ligar, porque tenho que respeitar a oposição ao governo. Mas esta é uma questão de Estado", apontou. Ele disse que espera a aprovação da MP, mas deve obediência às decisões do Legislativo.

Ele negou que o governo esteja a bater de frente com o PMDB. "Os projectos do governo têm sido aprovados pelo Congresso Nacional. O que tem acontecido é que o Congresso está a colocar uma pauta própria. Aí eu concordo que é muito natural. Acabei por dizer: O Governo governa com apoio do Legislativo. Agora, os temas do governo, embora muito debatidos e às vezes até aperfeiçoados pelo Congresso Nacional, têm sido aprovados. Não há nenhum embaraço em relação a isso", apontou.

APONTA IBGE

Actividade económica do país cresceu 0,1% em 2014,

- O Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, fechou o ano em 5,52 triliões de reais. Taxas positivas de crescimento vieram da agropecuária e do sector de serviços.

A economia brasileira cresceu 0,1% em 2014, quando comparado com o ano anterior. O Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, fechou o ano em 5,52 triliões de reais, segundo dados divulgados na passada sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No quarto trimestre, o PIB teve um crescimento de 0,3% na comparação com o terceiro trimestre de 2014. Em comparação com o último trimestre de 2013, o PIB teve uma queda de

0,2 por cento.

O crescimento de 0,1 por cento em 2014 foi estimulado pelos sectores de serviços, que teve alta de 0,7 por cento no ano e de agropecuária que avançou 0,4 por cento. Com uma queda de 1,2 por cento, a indústria impediu um crescimento maior do PIB no ano.

Sob a óptica da demanda, houve um avanço de 0,9 por cento no consumo das famílias e um crescimento de 1,3 por cento no consumo do governo. A formação bruta de capital fixo, que representa os investimentos, caiu 4,4 por

cento no ano. As exportações caíram 1,1 por cento, enquanto as importações tiveram uma queda de 1 por cento no período.

As contas nacionais brasileiras de 2014 foram calculadas com base numa nova metodologia internacional que está a ser adoptada por todos os países. Com a nova metodologia, o IBGE também revisou os crescimentos do PIB em 2012 e 2013. Em 2012, a taxa de crescimento passou de 1 por cento para 1,8 por cento. Em 2013, a taxa passou de 2,5 por cento para 2,7 por cento.

QUINZE MUDANÇAS QUE NOS FIZERAM HUMANOS

Os humanos são provavelmente a espécie mais rara que já existiu

Temos cérebros muito maiores que os de outros animais e que nos permitem construir utensílios, entender conceitos abstractos e usar a linguagem. Mas também temos poucos pelos, mandíbulas fracas e demoramos para dar à luz. Como a evolução explica essa criatura extravagante?

1. Viver em grupo

Os primeiros primatas, grupo que inclui macacos e humanos, surgiram pouco depois do desaparecimento dos dinossauros. Muitos começaram rapidamente a viver em grupos para melhor se defenderem de predadores, e isso exigiu de cada animal "negociar" uma rede de amizades, hierarquias e inimizades.

Sendo assim, viver em grupo pode ter impulsionado um aumento da capacidade intelectual.

2. Mais sangue no cérebro

Humanos, chimpanzés e gorilas descendem todos de uma espécie desconhecida e extinta de homínido.

Neste ancestral, um gene chamado RNF213 evoluiu rapidamente e pode ter estimulado o fluxo de sangue para o cérebro ao ampliar a artéria carótida.

Nos humanos, as mutações do RNF213 causam a doença de Moyamoya - um estreitamento da carótida que leva ao deterioramento da capacidade cerebral por conta da pouca irrigação do cérebro.

3. A divisão dos primatas

Nossos ancestrais se separaram dos seus parentes parecidos com os chimpanzés há cerca de 7 milhões de anos. No início, tinham uma aparência bem similar, mas por dentro as suas células estavam em marcha.

Os genes ASPM e ARHGAP11B entraram em mutação, assim como um segmento da gnomina humano chamado HAR1.

Ainda não está claro o que provocou essas modificações, mas o ARHGAP11B e o HAR1 estão associados ao crescimento do córtex cerebral

4. 'Picos' de açúcar

Depois que a linha evolutiva humana se separou da linha dos chimpanzés, dois genes sofreram mutações.

O SLC2A1 e o SLC2A4 formam proteínas que transportam glicose para dentro e para fora das

células.

Essas modificações podem ter desviado glicose dos músculos para o cérebro de homínidos primitivos e é possível que tenha estimulado o crescimento do órgão.

5. Mãos mais hábeis

Nossas mãos são incrivelmente hábeis e nos permitem construir ferramentas ou escrever, entre outras actividades.

Isso pode se dever em parte a um fragmento de DNA chamando HACNS1, que evoluiu rapidamente desde que nossos ancestrais e os ancestrais dos chimpanzés se dividiram.

Não se sabe o que o HACNS1 faz exactamente, mas ele contribuiu para o desenvolvimento de nossos braços e mãos.

6. Mandíbulas fracas: mais espaço para o cérebro

Quando comparados com outros primatas, os humanos não podem morder com muita força porque têm músculos mais fracos em volta da mandíbula, bem como mandíbulas menores.

Isso parece se dever a uma mutação do gene MYH16, que controla a produção de tecido muscular.

A mutação ocorreu há pelo menos 5 milhões de anos. Mandíbulas pequenas podem ter criado condições para haver espaço para o crescimento do cérebro.

7. Dieta variada

Nossos ancestrais primatas mais antigos comiam principalmente frutas, mas espécies posteriores como o Australopithecus ampliaram o seu cardápio.

Além de se alimentar com uma variedade maior de plantas, como ervas, comiam mais carne e inclusive a cortavam com ferramentas de pedra. Mais carne levou ao consumo de mais calorias e menos tempo de mastigação.

8. Pelado, nu com a mão no bolso

Os humanos são quase pelados. Não se sabe a razão, mas isso ocorreu entre 3 e 4 milhões de anos atrás.

Suspeita-se que a perda de pelos tenha ocorrido em resposta à evolução de parasitas como carrapatos.

Exposta ao sol, a pele humana escureceu e a partir de então todos os nossos ancestrais foram negros até que alguns humanos modernos deixaram os trópicos.

9. Um gene de inteligência

Um gene chamado SRGAP2 foi duplicado três vezes nos nossos ancestrais e, como resultado, células cerebrais teriam desenvolvido mais conexões.

10. Cérebros maiores: primatas pensantes

Os humanos pertencem a um grupo ou género de animais conhecido como Homo. O fóssil mais antigo de Homo foi escavado na Etiópia e tem 2,8 milhões de anos.

A primeira espécie foi possivelmente o Homo habilis, embora cientistas discordem deste argumento.

Quando comparados com os seus ancestrais, esses novos homínidos tinham cérebros muito mais grandes.

11. Parto complicado: uma cabeça muito grande

Para os humanos, o parto é mais difícil e perigoso. Diferentemente de outros primatas, as mães quase sempre precisa de ajuda.

Caminhar sobre as duas pernas fez com que as fêmeas humanas tenham um canal pélvico mais estreito e passagem de um bebé humano com a cabeça maior dos seus ancestrais ficou dificultada. Para compensar esse "problema logístico", bebês humanos nascem pequenos e indefesos.

12. Controlo do fogo

Ninguém sabe quando os humanos aprenderam a controlar o fogo.

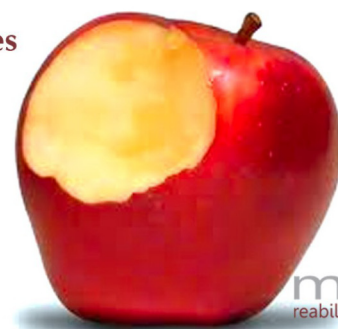
A evidência mais antiga do uso do fogo está na Caverna de Wonderwerk, na África do Sul, que contém cinzas fossilizadas e ossos queimados datando de um milhão de anos.

Mas alguns especialistas afirmam que o facto de homem já ser capaz de processar alimentos há mais tempo do que isso poderia incluir o acto de cozinhar.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!





TERRENO À VENDA NO BILENE

Um terreno com murro de vedação com 1520 metros quadrados está à venda em Bilene no bairro Tchetchene a 10 minutos do Complexo Aquários, 5 minutos da Praia do Sol e a 5 minutos do Complexo Humula.

Para mais informações contactar pelos números 827256216 ou 840135802

Lembranças apagam do cérebro memórias semelhantes

- Uma lembrança específica pode nos fazer esquecer outra parecida - e neurocientistas conseguiram observar este processo usando imagens computadorizadas do cérebro.

Dentro do cérebro dos seres humanos eles localizaram as marcas únicas de duas memórias visuais desencadeadas pela mesma palavra. Em seguida, observaram como lembrar de uma das imagens repetidamente fez a outra memória desaparecer. O estudo foi publicado na revista Nature Neuroscience.

Os resultados sugerem que nossos cérebros apagam activamente memórias que podem nos distrair de uma tarefa específica.

"As pessoas estão acostumadas a pensar o esquecimento como algo passivo", disse a principal autora do estudo, Maria Wimber, da Universidade de Birmingham, na Grã-Bretanha.

"Nossa pesquisa mostra que as pessoas se esforçam mais do que percebem para moldar o que lembram das suas vidas."

Excluindo distrações

Wimber realizou o estudo com colegas do MRC Cognition and Brain Sciences Unit, em Cambridge.

Ela disse à BBC que as novas descobertas não mostram um sistema de armazenamento de memória simples como "entra uma memória, sai uma memória".

"Não significa que esquecemos algo todas as vezes que entra uma lembrança nova."

"O cérebro parece pensar que as coisas usadas com frequência são as realmente importantes para nós. Então tenta manter as coisas simples. Para se certificar de que poderemos acessar essas lembranças importantes facilmente, ele expulsa, tira do caminho as memórias que estão a competir ou interferindo."

A ideia de que lembrar de algo frequentemente pode nos levar a esquecer as memórias intimamente relacionadas a ela não é nova. Wimber afirma que ela é conhecida desde a década de 1990.

Mas os cientistas nunca haviam conseguido



confirmar que isso era resultado de uma supressão activa da memória, em vez de uma simples deterioração passiva.

O que fez a descoberta possível foi a identificação de indicadores confiáveis que as pessoas que participaram da pesquisa se lembravam de uma determinada imagem, dentro de seu córtex visual.

A pesquisadora fez isso fazendo que elas fizessem uma série de tarefas "chatas" antes dos testes com a memória começarem. Poderia ser, por exemplo, olhar uma foto de Marilyn Monroe ou de Albert Einstein muitas vezes.

A cada par de imagens foi associada uma palavra sem relação com a imagem, como por exemplo "areia".

Ao pedir que os grupos lembrassem de apenas uma imagem associada à palavra repetidas vezes, foi possível ver, por exemplo, as lembranças de Marilyn ficarem mais fortes, enquanto as de Einstein desapareciam.

Apagar memórias

Wimber acredita que os resultados podem ser

úteis em psicologia, onde apagar memórias específicas às vezes é exactamente o que os pacientes precisam.

"Esquecer é muitas vezes visto como uma coisa negativa, mas é claro que pode ser extremamente útil quando se tenta superar uma memória negativa do nosso passado", disse ela.

"Há oportunidades para que isso seja aplicado em áreas para realmente ajudar as pessoas." Hugo Spiers, um professor de neurociência comportamental da Universidade College London, disse à BBC que a pesquisa era animadora e foi bem-feita.

"Este é um exemplo de uma boa pesquisa de imagens do cérebro", disse ele.

"Os resultados vão além de simplesmente revelar que uma região do cérebro está envolvida na memória: eles fornecem insights sobre os mecanismos utilizados pelo cérebro para conseguir isso."

O trabalho também impressionou Eva Feredoes, que estuda mecanismos de memória na Universidade de Reading. Ela disse que a descoberta pode ser útil até para combater a perda de memória em situações de demência.

"Nós sabemos que as memórias competem com as outras em diferentes estágios enquanto estão a ser lembradas e, quando são recuperadas, as memórias perdedoras da competição são esquecidas", disse Feredoes.

"Resolver essa 'competição' complexa poderia pavimentar o caminho para novas pesquisas sobre tratamentos em doenças que afectam a memória, como a demência."

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

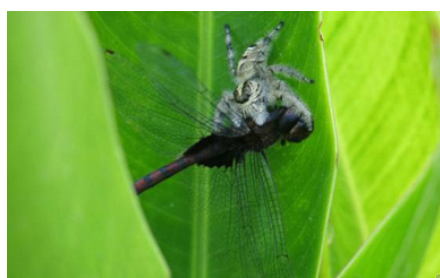
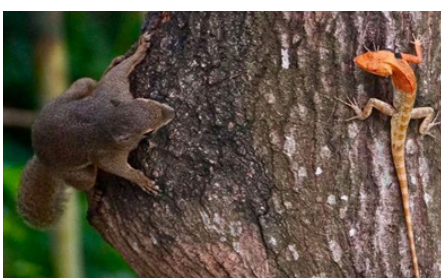
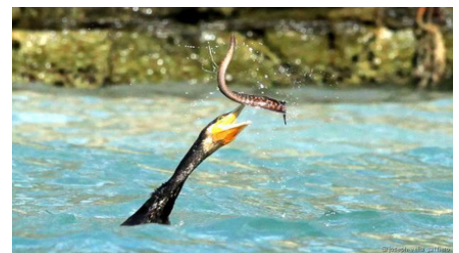
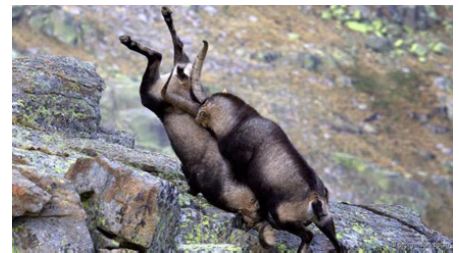
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

EM IMAGENS

Os mais fantásticos encontros entre bichos

Tudo pode acontecer quando dois animais se encontram – principalmente se as duas espécies forem completamente diferentes: basta ver o sucesso da foto que captou o voo de um furão “de carona” nas asas de um pica-pau.

Em homenagem ao viral, a BBC Earth convidou os seus internautas em todo o mundo a enviar fotos feitas por eles de encontros inusitados entre bichos.



Quatro razões para a perda de protagonismo do Brasil na América Latina

- Tendo aumentado a sua influência política e económica global nos últimos anos – a ponto de deixar de ser apenas um gigante latino-americano para se tornar protagonista do mundo emergente – o Brasil enfrenta agora um cenário completamente inverso, com a perda de importância inclusive regional.

Analistas associam o novo quadro a factores internos e externos, que ameaçam a imagem de liderança que o país sempre teve no continente. Na passada sexta-feira, o IBGE informou que o PIB brasileiro (Produto Interno Bruto) totalizou 5,52 trilhões de reais no ano passado, alta de 0,1 por cento em relação a 2013.

O novo cenário se reflecte no declínio nas viagens presidenciais brasileiras na região, na queda nas exportações para países vizinhos, e na falta de liderança em assuntos importantes da América Latina.

“A voz do Brasil foi reduzida na região”, disse à BBC Mundo, o serviço em espanhol da BBC, João Augusto de Castro Neves, director para América Latina da consultoria Eurasia Group, sediada em Washington.

A BBC Mundo listou quatro razões que explicam a perda de protagonismo do Brasil no cenário internacional.

1) Empreiteiras em apuros

As grandes empresas de construção no Brasil eram, até recentemente, a face mais visível da expansão regional do país, construindo desde metrô a centrais hidroelétricas nos países vizinhos.

A própria Presidente Dilma Rousseff já havia observado isso como o sucesso da sua política de promoção das empresas brasileiras na América Latina, gerando produção e emprego.

No entanto, actualmente, essas mesmas construtoras se encontram no centro do esquema de corrupção da Petrobras, acusadas de formar um cartel para dividir contratos e pagar subornos a políticos. Vários executivos da estatal estão presos preventivamente.

Como resultado, as empreiteiras passaram a enfrentar problemas de liquidez, falta de crédito e dívidas com vencimentos a curto prazo. Recentemente, as notas de crédito de várias delas, como OAS, Queiroz Galvão, Mendes Júnior e Galvão Engenharia, foram rebaixadas.

Na última quarta-feira, a Galvão Engenharia, que também actua no Peru, entrou com um pedido de recuperação judicial, devido à deterioração da sua saúde financeira.

A nova realidade das construtoras brasileira já afecta as obras na região.

No Uruguai, por exemplo, foi anulado um contrato multimilionário com a OAS para construir uma central de processamento de gás natural. A decisão provocou a demissão de 700 trabalhadores.

Por trás desses contratos regionais das construtoras brasileiras, está o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social), cujos empréstimos impulsionaram várias obras.

Agora, especialistas questionam se o banco continuará a financiar actividades de empresas em situação delicada e difícil.



2) O avanço da China

Ao contrário do que acontece com o Brasil, a influência económica da China cresce notavelmente na América Latina, da qual o gigante asiático é o terceiro maior parceiro comercial. No ano passado, os empréstimos chineses para a região totalizaram 22 bilhões de dólares, um aumento de 71% em relação a 2013, de acordo com um estudo recente da China -Latin America Finance Database.

O total dos empréstimos chineses em 2014 foi maior, inclusive, do que o montante que a região recebeu do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no mesmo ano.

Numa década, Pequim emprestou à América Latina 119 bilhões de dólares. Além do próprio Brasil, os principais destinatários do dinheiro foram os seus principais parceiros no Mercosul, Venezuela e Argentina, de acordo com o estudo.

Os dados, bem como um recente acordo de cooperação económica e de investimento assinado entre China e Argentina, causam preocupações no Brasil, onde alguns acreditam que falta uma estratégia clara ante o avanço de Pequim.

“A influência chinesa na região e o acordo com a Argentina, em particular, afectam os interesses económicos do Brasil”, alertaram André Soares e Fabrizio Sardelli Panzini, respectivamente, ex-coordenador de Pesquisa do Conselho Empresarial Brasil China (CEBC) e especialista em Negociações Internacionais da CNI (Confederação Nacional da Indústria), no artigo publicado no jornal Brasil Económico.

Soares e Panzini acrescentaram que “o principal ponto é o acirramento da competição e provável perda de mercado em serviços de engenharia e também em bens importados da China utilizados nessas obras”.

Para o ex-ministro de Relações Exteriores do Brasil Luiz Felipe Lampreia, o país poderia reverter a sua perda de influência na região se

superar os seus grandes problemas actuais “e passar a ser visto novamente como um país forte e importante”.

“Mas agora”, disse ele à BBC Mundo, “o Brasil tem poucas cartas na manga”.

3) Os problemas domésticos de Dilma

Dilma está enfraquecida no seu próprio país, pelo escândalo de corrupção envolvendo a Petrobras, que acaba atingindo o PT. Além disso, há problemas económicos, crise com os aliados no Congresso e um descontentamento social crescente.

Isso fez com que as prioridades da presidente fossem deslocadas para questões internas, deixando a sua projecção internacional no segundo plano.

A situação contrasta com o que aconteceu durante o Governo Lula, que tinha grande popularidade na região.

Dilma cortou quase pela metade o tempo gasto a visitar outros países em comparação com o segundo mandato de Lula (2007-2010).

4) Economia enfraquecida

O Reino Unido recuperou a sexta posição. Em seguida, em 2014, o Brasil escapou por pouco da recessão e cresceu apenas 0,1%, como anunciado oficialmente sexta-feira. Em 2013, a expansão foi de 2,7%.

E este ano o Brasil poderia ser ultrapassado pela Índia como a sétima maior economia do mundo, de acordo com a consultoria britânica Economist Intelligence Unit.

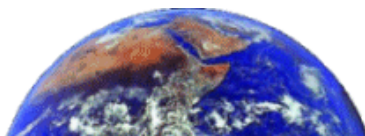
Castro Neves, da Eurasia Group, lembrou que durante o Governo Lula o boom das commodities e a crise nos países desenvolvidos abriram espaço para uma maior actuação do Brasil no cenário internacional, que veio a se expandir 7,5% em 2010.

“Hoje temos um cenário económico muito menos favorável globalmente falando, e, para um país com recursos limitados como o Brasil, essa é mais uma restrição”, disse o analista.

Prova disso é que o comércio do Brasil com seus vizinhos está em pleno retrocesso.

As exportações brasileiras para a América Latina e o Caribe caíram 14% no ano passado, em comparação com o anterior, e continuou a afundar 21,5% nos dois primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período de 2014, segundo dados do governo.

E as compras brasileiras provenientes da América Latina e do Caribe, também caíram, embora menos (8% em 2015 e 16% durante Janeiro e Fevereiro deste ano).



ESTADOS UNIDOS

Bolsa de dez mil dólares revela desafios do mercado de luxo

- Gucci, Missoni, Balenciaga, Prada e Hermès. Entre as principais marcas de luxo em todo o mundo é difícil lembrar-se de alguma que seja produzida nos Estados Unidos.

Mas por que o país, inegável templo de consumo global e bastião patriótico, tem tão poucas grifes 100 por cento locais? Uma das razões é o alto custo da mão-de-obra. Segundo especialistas, os Estados Unidos deixaram de fabricar itens de luxo na mesma proporção que no passado.

Outro motivo se deve à falta de profissionais qualificados capazes de produzi-los. “Perdemos muitos desses talentos quando tudo começou a ser terciarizado nos anos 80 e 90”, diz o consultor Peter York, que assessora grandes marcas de luxo globais.

Mas o fenómeno não é exclusivo dos Estados Unidos.

Na França, por exemplo, a preocupação com o desaparecimento de talentos cresceu a tal ponto que a indústria está a promover cursos de treinamento, na esperança de reviver o interesse na produção manual de peças.

Aposta

O empresário de Chicago Steven Fischer,

no entanto, decidiu apostar contra os rumos do mercado. Ele criou uma bolsa de couro de luxo inteiramente feita à mão. O preço? Cerca de 10 mil dólares norte-americanos.

A ideia surgiu depois que Fischer se deparou com uma antiga bolsa de couro num leilão. Ele decidiu comprá-la por impulso.

“Foi algo sentimental”, lembra.

Pouco depois, ele levou a bolsa durante uma viagem.

Quando desembarcou, Fischer notou que os comissários de bordo estavam enfileirados para falar com ele: “Eu pensei: ‘Agora estou numa fria’. Mas o que eles me falaram foi: ‘Senhor, não sabemos onde você comprou

essa bolsa, mas essa é a bolsa mais bonita que já vimos em muito tempo”.

Fischer diz que recebeu elogios parecidos de outras pessoas. Em dado momento, começou a se perguntar: “Como eu poderia fabricar uma bolsa como essa, não só fabricá-la, mas produzi-la 100% nos Estados Unidos?”

Na ocasião, Fischer estava a dar aulas de moda na Universidade Northwestern, no Estado americano de Illinois. Ele aconselhava várias empresas no ramo da indústria de luxo.

Mas lançar um produto para esse mercado, diz ele, era “outra história”.

Fischer lembra que quase todo fornecedor lhe dizia que ele era “maluco”.

“Eles me diziam: Olhe, Steven, se você realmente quer ganhar dinheiro, não produza isso aqui nos Estados Unidos”.

Fischer ignorou a recomendação e lançou-se numa empreitada para achar fornecedores e artesãos que trabalhassem com couro. Para isso, passou meses dirigindo no meio-oeste americano.

APESAR DE PROBLEMAS

Eleição na Nigéria é elogiada por órgãos internacionais

- Equipas de observadores internacionais elogiaram as eleições gerais da Nigéria, mesmo com os problemas técnicos e episódios de violência que marcaram a votação.

Em comunicado, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, disse que a eleição havia sido “amplamente pacífica e organizada.” O bloco regional Ecowas (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), que também monitora o pleito, também declarou que o processo decorreu de maneira “pacífica e confiável”.

A votação deveria ter ocorrido apenas no sábado, mas foi prorrogada também para o último domingo em algumas regiões do país, por causa de problemas na identificação dos eleitores, que era feita com biometria para registar as digitais.

A disputa entre o actual presidente Goodluck Jonathan e o ex-governante military Muhammadu Buhari está bastante acirrada, fazendo os analistas não arriscarem palpites sobre o resultado.

No sábado, ao menos 20 pessoas foram mortas em ataques perpetrados por homens armados. Autoridades disseram que não está claro se militantes do grupo radical islâmico Boko Haram estão por trás dos episódios de violência.

Outros ataques também deixaram dezenas de mortos nos dias que antecederam a votação.



No passado domingo, opositores protestaram contra a morte de membros da campanha de Buhari e por irregularidades nas eleições.

Determinação

No seu comunicado, Ban também elogiou a “determinação e a resiliência” dos eleitores, mesmo com as ameaças de grupos radicais.

Uma eleitora explicou à BBC porque estava a ir votar, apesar da violência. “Já sofremos demais, tivemos de fugir das nossas casas por causa de tantos ataques”, disse a dona-de-casa Roda Umar. “Estou pronta para encerrar o risco de votar.”

A eleição já havia sido adiada (originalmente, ela ocorreria em Fevereiro) para permitir que o Exército retomasse territórios capturados pelo grupo extremista.

Cinquenta minutos

Problemas técnicos com o novo cartão de biometria acabaram atrasando a votação, afectando até mesmo o voto do Presidente Goodluck Jonathan.

Os eleitores tinham de registar as suas digitais no sistema antes de votar. Jonathan tentou fazer o procedimento durante 50 minutos ao chegar para votar na sua cidade natal, Otuke.

Então ele desistiu e voltou novamente ao local depois de algum tempo. E a nova tentativa também fracassou, obrigando a votar usando um registo tradicional.

Em muitas zonas eleitorais em que a votação foi concluída, inspectores tiveram de começar a contagem sob faróis de carros ou usando lanternas, já que houve blecaute.

Ban também pediu que os nigerianos mantivessem “uma atmosfera de paz e exercitassem a paciência” durante o processo de apuramento dos votos.